

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
LAÍS FLÁVIA CARVALHO MOREIRA

**FONOLOGIA E DETERMINANTES SOCIAIS: CASOS ATENDIDOS EM
UM AMBULATÓRIO DE AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

Belo Horizonte
2018

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Conhecer os determinantes sociais é importante para o planejamento e gerenciamento de estratégias de enfrentamento e melhoria das condições de saúde da população. Assim, eles devem ser incluídos como fatores que podem amplificar o risco para alterações fonológicas. **Objetivo:** Identificar e analisar a prevalência de alterações fonológicas e a associação com determinantes sociais em crianças de quatro a dez anos de idade, atendidas em um Ambulatório de Avaliação Fonoaudiológica. **Métodos:** Trata-se de estudo analítico transversal retrospectivo, baseado em análise de dados secundários. A pesquisa contou com 74 prontuários de crianças de quatro a dez anos atendidas no Ambulatório de Avaliação Fonoaudiológica do Hospital das Clínicas da UFMG no período de 2010 a 2014. Foram buscados os relatórios de anamnese e de avaliação produzidos durante o período de investigação diagnóstica fonoaudiológica. Coletou-se dados sociodemográficos, como idade, sexo, renda familiar, renda *per capita*, escolaridade parental e do paciente e local de residência. Foi realizada também coleta do resultado final da Prova de Fonologia do Teste de Linguagem Infantil – ABFW (Wertzner, 2004). Como critérios de inclusão foram definidos: ter sido atendido no Ambulatório de Avaliação Fonoaudiológica, ter idade entre quatro e dez anos, ter sido submetido à prova e possuir relatórios de anamnese e avaliação completos. Excluiu-se prontuários de pacientes com evidências de deficiência intelectual, deficiência auditiva ou deficiência visual, distúrbios neuropsiquiátricos e relatórios de anamnese e avaliação incompletos. A análise dos dados foi realizada por meio de distribuição de frequências e medidas de tendência central e dispersão, e para as associações foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson e Mann-Whitney. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob o parecer nº 1.174.646, sendo também aprovada a dispensa da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 6,26 anos, sendo o mínimo 4,00 anos, o máximo 10,0 anos e o desvio padrão 1,70. A maioria estava na faixa etária entre cinco e sete anos e onze meses (56,8%) e era do sexo masculino (66,2%). A média de renda familiar foi de 2,42 salários mínimos e a renda *per capita* apresentou média de 0,63. A

média de moradores por residência era de 3,99 pessoas. A maioria estava inserida na educação formal (94,6%), na faixa de escolaridade “fundamental incompleto” (56,8%) e residia na região metropolitana (55,4%). A escolaridade materna da maior parte da amostra foi ensino médio completo (40,5%) e a paterna fundamental incompleto (35,1%). A análise permitiu verificar a existência de associação estatisticamente significativa apenas entre resultado da avaliação fonológica com a escolaridade materna ($p=0,005$) e também com a escolaridade paterna ($p=0,047$). **Conclusões:** O estudo revelou associação entre o resultado da avaliação fonológica e a escolaridade parental de crianças encaminhadas para avaliação em um ambulatório de fonoaudiologia, na faixa etária de quatro a dez anos.

Descritores: Fonoaudiologia, Determinantes sociais da saúde e Transtorno fonológico.

REFERÊNCIAS

1. Othero GA. Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança. ReVEL, v. 3, n. 5, 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].
2. Friche CP. Fatores associados às alterações de linguagem oral em escolares de 6 a 10 anos de idade em Belo Horizonte. [manuscrito]. / Clarice Passos Friche. – Belo Horizonte, 2011.
3. Angst OVM, Liberalesso KP, Wiethan FM, Mota HB. Prevalência de alterações fonoaudiológicas em pré-escolares da rede pública e os determinantes sociais. Rev. CEFAC. 2015 Maio-Jun; 17(3):727-733.
4. Silva GMD, Couto MIV, Molini-Avejonas DR. Identificação dos fatores de risco em crianças com alteração fonoaudiológica: estudo piloto. CoDAS vol.25 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2013.
5. Escarce AG, Camargos TV, Souza VC, Mourão MP, Lemos SMA. Escolaridade materna e desenvolvimento da linguagem em crianças de 2 meses à 2 anos. Rev. CEFAC. 2012 Nov-Dez; 14(6):1139-1145.
6. Passaglio N, Souza MA, Souza VC, Scopel RR, Lemos SMA. Perfil fonológico e lexical: interrelação com fatores ambientais. Rev. CEFAC. 2015 Jul-Ago; 17(4):1071-1078.
7. Ceron MI, Gubiani MB, Oliveira CR, Gubiani MB, Keske-Soares M. Ocorrência do desvio fonológico e de processos fonológicos em aquisição fonológica típica e atípica. CoDAS 2017;29(3):e20150306.
8. Dorst DB. Desenvolvimento neuromotor e crescimento dos quatro aos seis anos de idade em relação a fatores ambientais e condições de nascimento / Débora BourscheidDorst. Campinas, SP : [s.n.], 2010.
9. Carvalho AJA, Lemos SMA, Goulart LMHF. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. CoDAS 2016;28(4):470-479.
10. Indrusiak CS, Rockenbach SP. Prevalência de desvios fonológicos em crianças de 4 a 6 anos em escolas municipais de educação infantil de Canoas - RS. Rev. CEFAC. 2012 Set-Out; 14(5):943-951.

11. Stefanini MR, Oliveira BV, Marcelino FC, Maximino LP. Desempenho em consciência fonológica por crianças com transtorno fonológico: comparação de dois instrumentos. Rev. CEFAC. 2013 Set-Out; 15(5):1227-1235.
12. Silva ACF, Cordeiro AAA, Queiroga BAM, Rosal AGC, Carvalho EA, Roazzi A.A relação entre o desenvolvimento fonológico e a aprendizagem inicial da escrita em diferentes contextos socioeducacionais. Rev. CEFAC. 2015 Jul- Ago; 17(4):1115-1131.
13. Nogueira QWC. Esporte, desigualdade, juventude e participação. Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.) vol.33 no.1 Porto Alegre Mar. 2011.
14. UNICEF. Infância e adolescência no Brasil. Brasília: UNICEF, 2005. Disponível em <www.unicef.org/brazil/pt/> Acesso em 25 out. 2018.
15. Capellini SA, Cardoso MH, Romero ACL. Alterações de processos fonológicos e índice de gravidade em uma amostra de fala e de escrita de escolares de ensino público e privado. Rev. Psicopedagogia 2016; 33(102): 283-93.
16. Schwindt LC; De Bona C. Lexical frequency effects on reduction of final nasal diphthongs in Brazilian Portuguese. ReVEL, edição especial n. 14, 2017. [\[www.revel.inf.br/\]](http://www.revel.inf.br/).
17. Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Rev. CEFAC. 2012 Jul-Ago; 14(4):732-741.
18. Carvalho AJA, Lemos SMA, Goulart LMHF. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. CoDAS vol.28 no.4 São Paulo July/Aug. 2016.
19. Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de fonológica, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2000.
20. Bezerra PRC. A estatística na organização hospitalar. Monografia apresentada ao Departamento de Estatística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para conclusão do curso de Graduação em Estatística. Natal, RN: 2002.
21. Ceballos AGC, Cardoso C. Determinantes sociais de alterações fonoaudiológicas. RevSocBrasFonoaudiol. 2009;14(3):441-5.

22. Souza VC, Dourado JS, Lemos SMA. Fonologia, processamento auditivo e educação infantil: influências ambientais em crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Rev. CEFAC. 2015 Mar-Abr; 17(2):512-520.
23. Goulart BNG, Chiari BM. Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. Rev Saúde Pública 2007;41(5):726-31.
24. Rosal AGC, Cordeiro AAA, Queiroga BAM. Consciência fonológica e o desenvolvimento do sistema fonológico em crianças de escolas públicas e particulares. Rev. CEFAC. 2013 Jul-Ago; 15(4):837-846.
25. Wertzner, HF, Papp ACCS, Galea, DES. Provas de nomeação e imitação como instrumentos de diagnóstico do transtorno fonológico. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 18, n. 3, p. 303-312, set.-dez. 2006.
26. RMM, Viera CS. Acesso ao cuidado à saúde da criança em serviços de atenção primária. Rev Bras Enferm. 2014 set-out;67(5):794-802.